

NASCIMENTO, A. S. do 1; SILVA, S. X. de B. 2; SANCHES, N. F. 1; SANCHES, I. B. N. 3; ANDRADE, E. C. de 1. LARANJEIRA, F.F.1.

1 EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas. 2 Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB, Salvador. 3 Universidade Federal do Recôncavo – UFRB, Cruz das Almas.

Após o registro do agente etiológico do HLB, a bactéria *Candidatus liberibacter* spp. no Brasil em 2004, o inseto vetor *Diaphorina citri* (Hemiptera: Psyllidae) antes considerado uma praga secundária dos citros, ganhou o *status* de inseto-praga de grande importância. O monitoramento populacional de um inseto-praga é uma das ferramentas indispensáveis para o estabelecimento de estratégias de controle de uma praga. Este processo visou padronizar o procedimento para o transporte e leitura das armadilhas em laboratório e a tabulação dos dados. Utilizou-se armadilhas adesivas (dupla face) de cor amarela nas dimensões de 27,5 cm x 34,0 cm x 42,0 cm. As armadilhas foram identificadas com uma série de três algarismos: 1.1.2 ; 1.1.3 a 1.1.n, onde o 1º algarismo representa uma localidade o 2º um pomar e o 3º uma determinada armadilha. Quinzenalmente, as armadilhas foram coletadas no campo e transportadas para laboratório acondicionadas em um conjunto “caixa de isopor e caixilho” com as dimensões de 29,0 cm x 35,0 cm x 45,0. O caixilho, confeccionado em madeira, com duas divisões paralelas contendo “guias” na parte interna, destinadas à fixação das armadilhas em posição vertical. Em laboratório, a leitura dos insetos foi efetuada com o auxílio de uma lupa e uma planilha (lado ‘A’ e lado ‘B’), quadriculada e impressa, e com o mesmo número de quadrículas da armadilha, onde anota-se o número de psílido encontrado em cada quadrícula. A contagem dos insetos foi feita por duas pessoas e conferida por uma terceira. Os dados foram digitalizados em planilha eletrônica e procedido o cálculo da densidade populacional do inseto pelo índice PAM – psílido/armadilha/mês. O seguinte material foi empregado: i)- armadilhas adesivas; ii)- caixa de isopor; iii)-caixilhos; iv)-lupa de mesa; v)- planilhas impressas; vi)-estilete; v)-papel-toalha; vi)-solvente (querosene ou óleo diesel) e vii)- álcool. Sequência do procedimento: i)- coleta quinzenal das armadilhas (sempre o mesmo dia da semana); ii)- leitura das armadilhas, em até dois dias após a coleta; iii)- registro dos dados na planilha impressa; iv)- conferência da leitura das armadilhas; v)- digitalização dos dados em planilha eletrônica; vi)- cálculo do índice PAM (psílido/armadilha/mês); vii) - descarte das armadilhas. Esse procedimento foi validado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura e pela ADAB – Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, e encontra-se em uso.

Palavras - chaves: ex-greening, processo agropecuário, metodologia.